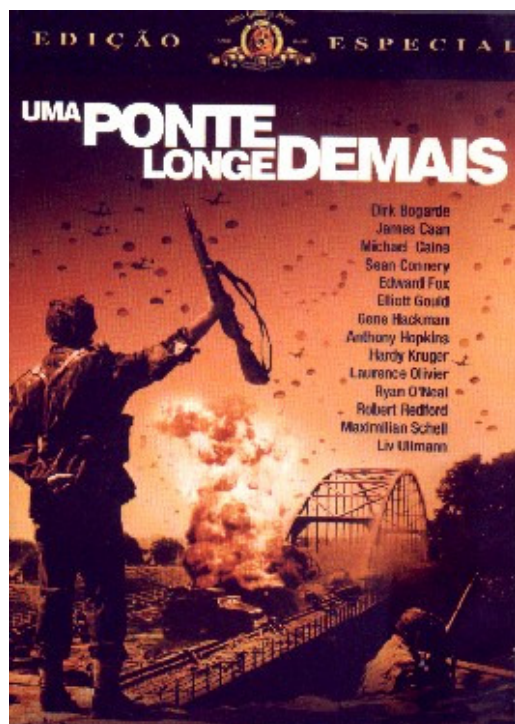


## UMA PONTE LONGE DE MAIS



A Operação Market-Garden foi a maior operação aeroterrestre jamais realizada e foi uma tentativa dos aliados de acabar com a 2ª Guerra Mundial na Europa ainda em 1944. O plano previa que três divisões de paraquedistas (duas americanas e uma britânica) saltariam sobre pontes ao longo de uma estrada na Holanda, visando capturá-las e abrir caminho para que o 30º Corpo de Exército britânico avançasse e estabelecesse uma cabeça de ponte no rio Reno, na cidade holandesa de Arnhem, onde ficava então a agora famosa “Ponte Longe Demais”. Mas, o melancólico fracasso da operação condenou a Europa a mais oito meses de guerra.

Em poucas palavras, esta é a batalha que Joseph E. Levine procura nos apresentar em “Uma Ponte Longe Demais”, filme baseado no best-seller homônimo de Cornelius Ryan. Em função de sua complexidade, peculiaridades, distâncias e nacionalidades envolvidas, o simples fato dele ter conseguido realizar um projeto tão ambicioso já é digno de elogios. Além de o elenco ser uma verdadeira constelação (provavelmente o maior número de astros e estrelas em um mesmo filme de Hollywood), foi feito um esforço em utilizar equipamento da época (embora nem sempre bem-sucedido), o que dá um diferencial neste filme, realizado muito antes do surgimento dos padrões “Spielbergianos” e da invasão da computação gráfica no cinema. Shermans (de todos os tipos), canhões britânicos de 25 libras, canhões Pak alemães de 75 mm, planadores Horsa, aviões C-47 e até um Spitfire enriquecem as cenas desse memorável filme. As cenas de batalha são bastante verossímeis (destaque para uma “barragem rolante” no início do ataque dos blindados), a ênfase dada aos muitos erros cometidos pelos aliados (muito bem ressaltados no filme) e a escolha dos atores (que além de astros, são realmente parecidos, com raras exceções, com os personagens reais) foi primorosa. Para concluir essa obra-prima, uma trilha sonora (assinada por John Addison) que possivelmente é a mais linda já feita para um filme de guerra.

Mas, nada é perfeito. As complexidades da batalha acabam deixando tontos os espectadores leigos no assunto (embora as legendas acrescentadas ao DVD tenham ajudado muito a sanar esse problema). Em muitos momentos, o filme é quase que simplesmente documental, sem grande en-

---

volvimento humano, o que impede o pleno desenvolvimento dos personagens (até por que, não há mesmo tempo para isso). Algumas “liberdades poéticas” não poderiam faltar, mas, de fato eram totalmente desnecessárias (em particular a morte do inglês do guarda-chuva – que de fato sobreviveu à guerra – e a velhinha chamando “táxi” no meio do tiroteio, que foi uma bobagem perfeitamente dispensável). A sua duração (176 minutos) é também um pouco demais, mas, convenhamos, inevitável.

Como sempre, as legendas em português pisam na bola. Já me conformei com o fato de que ninguém no Brasil consegue traduzir “Corps” como “Corpo” (que é o certo) e, portanto, a partir daí vale tudo. Nesse filme, “Corps” virou “unidade” e, em algumas falas, “divisão”. Mas ainda é melhor que a versão dublada para TV, que era “batalhão” (é de dar raiva).

Enfim, “Uma Ponte Longe Demais” é peça essencial (verdadeiro objeto de culto) para os apreciadores do gênero.

### **FICHA TÉCNICA:**

Título Original: “A Bridge Too Far”.

Elenco: Dirk Bogarde, James Caan, Michael Caine, Sean Connery, Denholm Elliott, Edward Fox, Elliott Gould, Gene Hackman, Anthony Hopkins, Hardy Krüger, Laurence Olivier, Ryan O’Neal, Wolfgang Preiss, Robert Redford, Maximilian Schell e Liv Ullmann.

Diretor: Richard Attenborough.

Ano: 1977.

Classificação do SOMNIUM:



### **CURIOSIDADES:**

- Esta obra ganhou três BAFTA (British Academy of Film and Television Arts), em 1978: Melhor Filme, Melhor Trilha Sonora e Melhor Ator Coadjuvante (Edward Fox).

- A ponte usada no filme na verdade fica na cidade holandesa de Deventer, sobre o rio IJssel, 35 quilômetros a nordeste de Arnhem, pois o centro da cidade foi totalmente reconstruído após a guerra. Zutphen também foi usada em algumas gravações, onde a antiga prefeitura (um prédio branco que no filme representa o centro de comando alemão) e a igreja principal podem ser vistas.

- Milhares de figurantes foram necessários para o filme. Havia uma necessidade particular de jovens que pudessem representar os milhares de soldados, mas também havia uma demanda por bebês, crianças, adultos, idosos e deficientes. No total, foram registradas mais de 3.200 pessoas, que receberam 68 florins por dez horas; a cada hora daí em diante, 10 guilders foram adicionados.

- As filmagens começaram em 26 de abril de 1976 e duraram cerca de meio ano, até outubro. O interesse em visitar Deventer aumentou e até membros da Casa Real também visitaram regularmente o set, incluindo Pieter van Vollenhoven, Príncipe Claus e Príncipe Bernhard. Deventer teve grandes vantagens com as filmagens: estima-se que a cidade recebeu cerca de cinco milhões de dólares.

- Steve McQueen e Audrey Hepburn foram cotados para interpretar, respectivamente, o Major Julian Cook e Kate Ter Horst. Porém, Hepburn pediu um salário muito alto e McQueen não quis fazer parte de um filme com tantas estrelas. Os papéis acabaram ficando com Robert Redford e Liv Ullmann.

- Audrey Hepburn vivera na Holanda ocupada pelos alemães durante a guerra. Vira soldados alemães assassinando civis na rua e teve amigos mortos em bombardeios. Ela achava que a perspectiva de reviver suas experiências de guerra seria traumática demais.

- Durante a 2ª Guerra Mundial, Sir Dirk Bogarde, que representou o Tenente-General Browning, serviu na inteligência do Exército britânico. Ele e oito outros oficiais da inteligência foram enviados a Arnhem pelo Marechal de Campo Bernard L. Montgomery durante a batalha.

- A interpretação que Dirk Bogarde fez do General Frederick Browning foi altamente controversa e vários amigos do falecido general sugeriram que, se Browning ainda estivesse vivo em 1977 (ele faleceu a 14/03/1965), ele teria processado o diretor Sir Richard Attenborough e o roteirista William Goldman por difamação. Bogarde teve problemas com a sua atuação durante as filmagens, uma vez que ele havia conhecido Browning pessoalmente, já que ele era um membro do pessoal do Marechal de Campo Bernard L. Montgomery durante a guerra. Embora Attenborough assumisse publicamente a responsabilidade pela controvérsia, seu relacionamento com Bogarde nunca mais foi o mesmo.

- Daphne Du Maurier, a viúva do Tenente-General Browning, queixou-se de que no filme o seu marido havia sido escolhido como o “culpado” pelo fracasso da Operação Market Garden. Browning e o Marechal de Campo Bernard L. Montgomery (que não aparece no filme), que são mostrados como responsáveis pelo fracasso, já eram falecidos (diferentemente dos outros comandantes envolvidos). Sir Richard Attenborough defendeu a sua representação de Browning, indicando a cena final, onde ele diz: “Como você sabe, eu sempre pensei que iríamos para uma ponte longe demais”. Browning realmente disse algo muito similar a isso (daí o título do livro original de Cornelius Ryan). Ela chegou a pedir ao Conde Louis Mountbatten que boicotasse a estreia em Londres em protesto, mas ele recusou, pois era para a caridade.

- O verdadeiro John Frost repreendeu Sir Anthony Hopkins durante as filmagens, por correr de casa em casa durante a batalha por Arnhem. De acordo com Hopkins, Frost disse a ele que um oficial britânico nunca teria corrido, mas teria demonstrado desdém pelo fogo inimigo andando de um lugar para o outro. Hopkins afirma que tentou, mas assim que o fogo começava, os instintos assumiam o controle e ele corria o mais rápido que pôde.

- Sir Michael Caine afirmou que o diretor Sir Richard Attenborough não disse a ele que uma série de tanques falsos, atrás do carro de reconhecimento em que Caine estava, seria explodida, então Caine poderia parecer realisticamente surpreso durante a cena.

- O diretor Sir Richard Attenborough aparece no filme como um dos doentes mentais que fogem do hospício – o que está usando óculos observando os soldados. Este foi seu único papel atuando em um dos filmes que ele dirigiu.

- Sir Sean Connery inicialmente recusou participar deste filme porque sentiu que seria glorificar um desastre militar. Ele mudou de ideia depois de ler o roteiro.

- Os produtores só conseguiram localizar quatro dos muitos tanques Sherman vistos na tela. O restante eram moldes de plástico sobre Land Rovers. As lagartas dos tanques não atingem o solo, mas o filme é editado para que isso não seja perceptível, nem sempre com êxito.

- Chassis do Volkswagen Beetle (Fusca) foram usados para produzir os Kubelwagens.

- O Major Fuller (Frank Grimes), o oficial que diz que não queria “perder a festa”, na verdade se chamava Brian Urquhart. Seu nome foi mudado neste filme para que o público não o confundisse com o personagem de Sir Sean Connery, Major-General Roy Urquhart. Os dois não eram parentes.

- Críticos de cinema ridicularizaram o produtor Joseph E. Levine por ter escolhido Ryan O'Neal, de apenas trinta e cinco anos, para interpretar um general. Mas, na realidade, o General de Brigada James M. Gavin tinha apenas trinta e sete anos de idade na época da batalha e, pouco depois, Gavin foi promovido a Major-General, se tornando, aos trinta e sete anos, o homem mais jovem a ocupar esse posto.

- Alguns participantes da Operação Market-Garden foram contratados como consultores militares durante a produção, a saber: Brian Horrocks, James M. Gavin, J.O.E. Vandeleur, John Frost e Roy E. Urquhart.

- James Caan (Sargento Dohun) concordou em fazer este filme por causa da cena em que ele força um relutante cirurgião do Exército (interpretado por Arthur Hill) a operar um de seus companheiros sob a mira de uma arma. Ele disse: “Quando Richard Attenborough veio me ver em Los Angeles, ele me ofereceu a escolha de vários papéis. Eu escolhi o sargento, principalmente por causa daquela única cena”.

- Robert Redford (Major Julian Cook) recebeu dois milhões de dólares por um total de duas semanas de trabalho neste filme.

- Sir Sean Connery desempenhou um dos principais papéis neste filme, como o General Roy Urquhart, mas ficou irritado ao descobrir que Robert Redford, em um papel muito menor, estava recebendo consideravelmente mais dinheiro. Ele entrou em greve por um curto período de tempo até que seu cachê foi ajustado satisfatoriamente.

- Originalmente, Sir Richard Attenborough não queria dirigir este filme, já que ele estava ansioso para fazer “Gandhi” (1982) depois de “As Garras do Leão” (1972). No entanto, grandes estúdios estavam relutantes em financiar o filme, então ele procurou Joseph E. Levine para o financiamento. Este filme foi parte do acordo em troca do financiamento de “Gandhi”.

- O General Roy Urquhart não fazia ideia de quem era Sir Sean Connery ou porque suas filhas estavam tão empolgadas por ele ter sido escolhido para interpretar o pai nesse filme. Sir Richard Attenborough escolheu Connery por causa de sua semelhança com o jovem Urquhart (não acho).

- De acordo com o seu livro de memórias “My Word is My Bond”, de 2008, foi oferecido a Sir Roger Moore o papel de Brian Horrocks. Ele foi forçado a declinar, devido a um conflito de agendas com “007: O Espião que Me Amava” (1977), mas tornou-se disponível novamente quando o filme de Bond foi atrasado. No entanto, o verdadeiro Horrocks não concordou com a escolha e o papel acabou com Edward Fox.

- Denholm Elliott, que teve uma curta, mas relevante, aparição como oficial da Royal Air Force, serviu realmente na R.A.F. durante a 2ª Guerra Mundial.

- Para esta obra, mais de 800.000 metros de filme foram gravados. Isto equivale a mais de 500 horas de filme.
- No roteiro, a fala do Tenente-Coronel Vandeleur (Caine) para ordenar que a coluna de tanques e carros blindados se pusesse em marcha era “Avante! Vá! Carga!”. Felizmente para Caine, o verdadeiro Vandeleur estava no set e então Caine perguntou a ele qual havia sido a fala real. Vandeleur disse a ele: “Eu disse baixinho ao microfone: “Bem, prossiga, então””, que é o que Caine diz no filme.
- Segundo o coordenador de dublês Vic Armstrong, foram usados mais de cem dublês neste filme.
- O compositor John Addison era membro do 30º Corpo de Exército durante a operação real.
- O Supervisor de Efeitos Especiais John Richardson foi ferido ao dirigir seu BMW e sua assistente e namorada Liz Moore morreu no acidente. Isto foi creditado à famosa “maldição” sobre aqueles que se envolveram na produção de “A Profecia” (1976). O acidente aconteceu logo após a meia noite de domingo, 13 de junho de 1976. A colisão decapitou Moore (um eco real da decapitação de Jennings no filme). Quando Richardson se levantou após a colisão, ele notou uma placa de sinalização indicando a cidade mais próxima de Ommen, que fica a vinte quilômetros de distância, mas o marcador do quilômetro era 66,6.
- Joseph E. Levine financiou o orçamento de vinte e dois milhões de dólares. Durante a produção, ele mostrou imagens do filme para os distribuidores, que pagariam a ele pelos direitos de distribuição. Quando o filme terminou, Levine havia arrecadado vinte e seis milhões de dólares, lucrando com o filme quatro milhões de dólares antes mesmo do lançamento.
- Vários soldados têm os nomes dos membros da equipe de produção. Por exemplo, em uma das tomadas dos soldados britânicos que ocupavam a casa de frente para a ponte de Arnhem, o sargento Clegg era uma referência ao gerente de produção Terence A. Clegg. Durante a sequência da ponte Bailey, o soldado Gibbs era uma referência ao editor Antony Gibbs. Durante uma cena, Frost (Hopkins) chama o sargento Tomblin, uma referência ao 1º Assistente de Diretor David Tomblin. Finalmente, MacDonald, que concordou em operar o rádio como o General Urquhart (Connery) mencionou, era uma referência ao operador de câmera Peter MacDonald.
- O elenco inclui três diretores que ganharam o Oscar® de Melhor Filme: Sir Laurence Olivier (Dr. Jan Spaander) por “Hamlet” (1948), Robert Redford (Major Julian Cook) por “Gente Como a Gente” (1980) e Sir Richard Attenborough (louco com óculos) por “Gandhi” (1982).
- O elenco inclui oito ganhadores do Oscar®: Sir Sean Connery, Sir Michael Caine, Gene Hackman, Robert Redford, Sir Anthony Hopkins, Sir Laurence Olivier, Sir Richard Attenborough e Maximilian Schell; e cinco indicados: Ryan O’Neal, Denholm Elliott, James Caan, Liv Ullmann e Elliott Gould.
- Ao todo, há quatorze ganhadores do Oscar® associados ao filme.
- A filmagem do assalto liderado pelos americanos à ponte em Nijmegen foi apelidada de “Hora de Um Milhão de Dólares”. Devido ao tráfego pesado na ponte, a equipe de filmagem teve permissão para filmar na ponte entre 8 e 9 horas no dia 3 de outubro de 1976. Se a filmagem não tivesse dado certo, teria exigido o reagendamento, a um custo, incluindo as horas extras de Robert Redford, de pelo menos um milhão de dólares. Por esta razão, Sir Richard Attenborough insistiu que todos os atores que interpretariam cadáveres mantivessem seus olhos fechados.

- Quatro North American T-6 Harvards simularam caça-bombardeiros britânicos, dois deles emprestados pela Real Força Aérea Holandesa. Estes foram pilotados por membros do Gilero Rijen Aero Club, que também forneceu um Auster III (matrícula PH-NGK), que recebeu camuflagem de tempo de guerra. Um Spitfire Mk.IX (matrícula MH434), representando uma versão de reconhecimento fotográfico, foi emprestado por Patrick Lindsay e foi pilotado pelo campeão acrobático Neil Williams.

- Joseph E. Levine teria dito ao governo local de Deventer que sua cidade teria a estreia mundial do filme em 14 de junho de 1977. Isso nunca chegou a acontecer e Deventer até perdeu a estreia holandesa, que foi realizada em Amsterdã.

- Sir Laurence Olivier (Dr. Jan Spaander) interpretou Maximilian de Winter em “Rebecca, uma Mulher Inesquecível” (1940), baseado no romance homônimo de 1938 de Daphne Du Maurier, que vem a ser a esposa do General Sir Frederick Browning de 1932 até a sua morte em 1965.

- Embora Maximilian Schell falasse inglês fluentemente, ele permaneceu fiel ao seu personagem como o General Bittrich e não falou inglês no filme.

- O Coronel Stout (Gould) foi baseado no Coronel Robert Sink, o comandante do 506º Regimento Paraquedista. Sink foi interpretado por Dale Dye em Band of Brothers (2001).

- Este filme teve o maior custo em toda a história do cinema até então, mas as despesas aumentavam continuamente durante a sua produção. A notícia de que este era o filme mais caro já feito chegou à Holanda e, portanto, os empresários locais começaram a cobrar do produtor Joseph E. Levine preços insanos por produtos comuns. Isso levou Levine a medidas desesperadas na tentativa de conter essas despesas exorbitantes, o que chegou a ameaçar a sua realização. Para manter os custos em patamares aceitáveis, os produtos passaram a ser comprados na Alemanha ao invés da Holanda.

- As filmagens aéreas foram feitas nas primeiras semanas de setembro de 1976, culminando no salto de cerca de mil paraquedistas (além de suprimentos) de vários aviões C-47 Dakota.

- Os Dakotas foram reunidos pela empresa de filmes Joseph E. Levine Presents Incorporated. Todas as aeronaves foram obrigadas a ter registro C.A.A. (Autoridade de Aviação Civil) ou F.A.A. (Federal Aviation Administration) e licenciadas para transportar passageiros. No total, onze Dakotas foram obtidos: quatro da Força Aérea Finlandesa, três da Força Aérea Dinamarquesa, dois portugueses (ex-Força Aérea Portuguesa) e dois do Djibuti.

- Sir Laurence Olivier (Dr. Jan Spaander) já havia narrado “O Mundo em Guerra: Ocupação: Holanda – 1940-1944” (1974) e “O Mundo em Guerra: Pinças: agosto de 1944 a março de 1945” (1974), documentários que apresentavam a derrota dos Aliados na Batalha de Arnhem e o fracasso da Operação Market Garden, respectivamente.

- Gerald Sim (Coronel Sims) vem a ser o cunhado do diretor Sir Richard Attenborough.

- Sir Sean Connery (Roy Urquhart), Denholm Elliott (Oficial Meteorológico da R.A.F.), Michael Byrne (Giles Vandeleur) e Paul Maxwell (Maxwell Taylor) contracenariam mais tarde em “Indiana Jones e a Última Cruzada” (1989).

- O sobrinho de Edward Fox, Laurence Fox, apareceu em “Heróis de Guerra” (2006), que também retratou a Operação Market Garden.

- Estreia no cinema de Hilary Minster (oficial médico britânico).

- Sir Dirk Bogarde fez este filme, um épico da 2ª Guerra Mundial, porque se arrependeu de ter recusado participar de “O Mais Longo dos Dias” (1962).

- Paul Copley (soldado Wicks) interpretou Finnegan na produção para a TV “Arnhem: A História de uma Fuga” (1976), outra produção que descreveu a Operação Market Garden em setembro de 1944. Ambos os personagens eram membros da 1ª Divisão Aerotransportada.

- O C-47 Dakota 6171 (adquirido da Força Aérea Portuguesa) serviu de avião de filmagens, além de um camuflado Piper Aztec. Uma câmera foi montada na cúpula superior, uma na superfície superior da asa de bombordo, outra na parte externa da janela da cabine e uma quarta sob a seção central da aeronave. Além disso, as escotilhas de escape central foram removidas para disponibilizar mais janelas para as câmeras, desde que nenhuma tropa estivesse a bordo durante as filmagens. Outro Aztec foi usado como uma câmera de apoio em algumas tomadas, mas não estava camuflado. Um Alouette também foi empregado. Depois de um acidente com um dos Aztecs, também foram utilizados dois Cessna 172, contratados localmente.

- Sir Sean Connery e Sir Michael Caine contracenaram em “O Homem que Queria ser Rei” (1975).

- Figurantes de luxo: Denholm Elliott (o Oficial Meteorológico da RAF) e Jeremy Kemp (Oficial da R.A.F.) só apareceram em uma cena cada; Wolfgang Preiss (Marechal Gerd von Rundstedt) só apareceu em duas; e Frank Grimes (Major Fuller) apareceu apenas em três.

- Dez réplicas de planadores Horsa foram construídas, mas uma tempestade de vento danificou quase todas elas. Sete ou oito foram consertados às pressas para a filmagem. As réplicas eram muito pesadas e precisavam de um poste de apoio sob a traseira da fuselagem, com ângulos de câmera cuidadosamente escolhidos para evitar revelar isso. Equipamento de reboque foi instalado em um Dakota e as réplicas do Horsa foram rebocados a alta velocidade, embora nenhuma tenha sido transportada pelo ar. Um planador Blaník de dois lugares, fornecido por um membro do London Gliding Club, em Dunstable, foi rebocado para as tomadas interiores de decolagem.

- Sir Laurence Olivier (Dr. Jan Spaander) e Sir Anthony Hopkins (John Frost) interpretaram o professor Abraham Van Helsing em adaptações de “Drácula” de Bram Stoker: Olivier em “Drácula” (1979) e Hopkins em “Drácula de Bram Stoker” (1992).

- Edward Fox (Brian Horrocks), Sir Anthony Hopkins (John Frost) e Sir Laurence Olivier (Dr. Jan Spaander) aparecem em “Rebelião em Alto Mar” (1984).

- O elenco inclui seis atores que foram condecorados: Sir Dirk Bogarde, Sir Sean Connery, Sir Michael Caine, Sir Anthony Hopkins, Sir Laurence Olivier e Sir Richard Attenborough.

- Carlyle (Christopher Good), o oficial britânico com o guarda-chuva, que morre no filme, é baseado no Major Digby Tatham-Warter, que na realidade sobreviveu à batalha.

- A cena em que o soldado Marsh (John Salthouse) é morto, tentando recuperar um contêiner de suprimentos que estava cheia de boinas, foi baseada em um evento real, mas o paraquedista real, o cabo Johnny Johnson, sobreviveu ileso.

- O lançamento no cinema do Reino Unido teve cortes pela BBFC para obter uma classificação “A”. Todas as cenas com a palavra “fucking” ou similares foram cortadas ou redubadas; uma cena em que aparece um soldado morto com seus intestinos expostos foi cortada; e closes de rostos sangrentos de homens durante o ataque a Arnhem. A maioria dos cortes foi restaurada nas versões de VHS e DVD.

## FUROS:

- O distribuidor nacional como sempre fazendo lambança nas legendas: “Corps” (Corpo) virou “unidade” e, em algumas falas, “divisão”. Além disso, em 2h03min, o personagem diz que Gavin “crack the spine” (quebrou a espinha), mas a legenda diz que ele “bateu com a cabeça”.
- Os paraquedas usados pelos soldados estão equipados com redes anti-inversão. Elas estão em torno da saia do dossel para evitar avarias parciais. Essas redes não foram desenvolvidas até meados da década de 1970, pouco antes do filme ser filmado.
- Há um tanque alemão em várias cenas. Este tanque é na verdade um Leopard I do pós-guerra, com algumas modificações para parecer um tanque Panzer V Panther alemão da época da 2ª Guerra Mundial. Não engana nem leigo no assunto.
- Na cena em que o Coronel Stout (Gould) grita “Rolem, camaradas!”, há tomadas dos tanques rolando sobre a ponte – um deles é visto em silhueta contra o fundo e suas lagartas claramente não estão se movendo tão rápido quanto deveriam se o tanque fosse real. Em outra cena, aos cinquenta e sete minutos de filme, enquanto os Shermans estão subindo a estrada, o último Sherman visto (o quinto) está flutuando a poucos centímetros do chão. Se você prestar bastante atenção, conseguirá ver a roda esquerda traseira do Land Rover.
- Durante a chegada das tropas aliadas em Eindhoven, algumas pessoas na multidão podem ser vistas agitando bandeiras americanas de 50 estrelas em miniatura (na época eram 48 - o Alasca e o Havaí só se tornaram Estados em 1959).
- Na cena do encontro dos generais no início do filme, pode-se ver um mapa da Europa e do Oriente Médio na era da guerra fria. Claramente visível é a fronteira germano-polaca na linha Oder-Neisse (apesar de não haver fronteira interna alemã), a Áustria separada da Alemanha, a Tchecoslováquia pós-2ª Guerra Mundial, a Cisjordânia ocupada pela Jordânia e a Faixa de Gaza ocupada pelo Egito.
- Quando Model (Walter Kohut) está conversando com Ludwig (Krüger) pelo telefone, com vista para a ponte (por volta das 2h10min), veículos modernos podem ser vistos cruzando a ponte à distância.
- Quando Vandeleur (Caine) está no carro conversando com Horrocks (Fox), você pode ver que seus lábios não estão se movendo, mas você ainda os ouve falando.
- Durante a luta de casa em casa em Arnhem, pelo menos dois alemães disparam suas submetralhadoras MP 40, mas o som que elas emitem é idêntico ao som que o filme usa da metralhadora MG42, que tem uma velocidade de disparo muito mais alta.
- Quando o General Bittrich (Schell) vê os aviões aliados transportando paraquedistas sobrevoando o local em quem ele está, ele diz algo como “Se apenas uma vez eu tivesse esse poder em minhas mãos”. No entanto, é o General Kurt Student, comandante da arma paraquedista alemã, quem fez essa declaração.
- Quando os barcos finalmente chegam para atravessar o rio na ponte de Nijmegen, já tem água neles, apesar de terem sido transportados por dias em caminhões em tempo seco (provavelmente resultado de tomadas anteriores).
- A maioria dos aviões C-47 no filme são incorretamente pintados de marrom amarelado. A cor real teria sido olive drab.
- O cabelo do Major Cook (Redford) se estende abaixo da borda traseira do capacete. Isso é mais longo do que o permitido pelos regulamentos do Exército dos EUA na 2ª Guerra Mundial.



- No início do filme, quando os oficiais americanos e britânicos estão conversando, as dragonas do general estão em cima da gola do uniforme. Um minuto depois, quando o general caminha ao redor da mesa, as dragonas estão sob o colarinho do uniforme.
- No monólogo de abertura, a narradora afirma que em 1944, antes do Dia D, a 2ª Guerra Mundial estava em seu quinto ano e diz textualmente “still going Hitler's way” (a legenda traduziu como “Hitler ainda estava em vantagem”). Na realidade, muito antes do Dia-D, a Alemanha já havia sofrido derrotas esmagadoras na Frente Oriental, em Stalingrado, no inverno de 1942, e em Kursk, no verão de 1943. Também fora expulso do Norte da África pelos aliados ocidentais. Assim, em fins de 1943, Hitler e a Alemanha nazista já estavam a caminho da derrota.
- Quando o General Ludwig (Krüger) está falando com um subordinado sobre a explosão da ponte prestes a ser atacada pela 82ª, o subordinado se refere a um *Hauptmann*, a palavra alemã para Capitão. Nas SS, porém, o posto seria *Hauptsturmführer*. Da mesma forma, quando ele responde a Ludwig, ele o chama de “General”. Ludwig é listado no elenco como um Major-General, mas o posto de SS equivalente teria sido *Brigadeführer*. No filme, o colarinho de Ludwig tem três folhas de carvalho e uma coroa, que significa *Gruppenführer* (equivalente a Tenente-General), apesar de seu posto ser de *Brigadeführer*.
- A carga explosiva colocada na ponte de Nijmegen como mostrado nunca colapsaria a ponte inteira, porque, embora esteja diretamente sob a superfície da estrada, está a cerca de 25 metros sob o alto do arco de aço, a parte mais forte da estrutura, que permaneceria intacta depois que a bomba explodisse. O melhor que os explosivos poderiam conseguir seria perfurar a superfície da estrada.
- Enquanto a iluminação da ponte de Arnhem pode ser contemporânea ao período dos anos 1940, a da ponte de Nijmegen parece mais pertencer ao período da década de 1970.
- A Operação Market-Garden começou no domingo, 17 de setembro de 1944; no filme, o General Browning corretamente se refere a uma partida no domingo no briefing inicial e depois vemos um culto interrompido pelo som dos aviões passando em cima da igreja. Mas na manhã da partida, vemos na mesinha de cabeceira do Coronel Frost um calendário com todos os dias cortados até o dia 17, que é uma terça-feira. Além disso, o calendário mostra claramente um mês de 31 dias e setembro só tem 30.
- Na cena em que o General Urquhart (Connery) atira em um alemão através da janela, o local já está sendo ocupado pelos alemães, mas, aparentemente, nenhum deles ouviu os tiros.
- No filme, um grupo de paraquedistas britânicos mata ou dispersa a tripulação de um tanque alemão em frente à fileira de casas onde o General Urquhart (Connery) e seu auxiliar estão escondidos, permitindo que ele retorne ao seu quartel-general. Na realidade, Urquhart e seu auxiliar apenas se esconderam e esperaram o tanque alemão ir embora, o que aconteceu sem nenhum tipo de ação dos paraquedistas britânicos.
- Na mesma cena, mal os paraquedistas chegam e os alemães fogem, o General Urquhart aparece. Levando em consideração que ele não sabia que os paraquedistas iriam aparecer e que ele estava escondido num sótão, levaria pelo menos um minuto para ele perceber que a barra estava limpa, descer do sótão e sair à rua.
- O Posto de Comando da 82ª Divisão Aeroterrestre durante a operação nunca foi localizado em uma mansão como retratado no filme. O PC estava nos bosques perto de Nijmegen, perto das zonas de pouso.
- A insígnia de patente do General de Brigada James Gavin (O'Neal) é exibida incorretamente em sua jaqueta “Ike”. Os brigadeiros usam a estrela posicionada no meio das dragonas e não na borda externa, assim como os oficiais do nível de Tenente-Coronel.

- O tanque alemão mostrado no filme é pintado em cinza claro com a insígnia *balkenkreuz* em cada lado da torre. Os tanques alemães nunca foram pintados de cinza claro. No início da guerra e no teatro de operações da Europa, tanques e outros veículos eram pintados de cinza escuro, às vezes com uma camuflagem marrom-escuro. A partir de 1943, tanques e outros veículos foram pintados de amarelo escuro, com camuflagem verde escuro e/ou marrom avermelhado, em padrões específicos.
- Os tanques alemães também nunca tiveram insígnias de *balkenkreuz* nos lados da torre, mas sempre nos lados do casco e às vezes na traseira do casco.
- Gene Hackman interpreta o general Stanislaw Sosabowski. No entanto, durante todo o filme, ele usa a insígnia de patente de um General de Brigada polonês (Brygady) e não a insígnia de um General polonês (Dywizji). A diferença entre os dois é uma estrela adicional para o Major-General.
- Quando Von Rundstedt (Preiss) está decidindo para onde enviar suas reservas blindadas, a fim de descansá-las antes de enfrentar o esperado ataque de Patton, ele decide enviá-las para Arnhem. O marcador do mapa que é movido mostra claramente "II SS Panzer Div (divisão)" quando o nome correto da unidade em Arnhem era o "II Corpo Panzer SS" (consistindo das 9ª e 10ª Divisões Panzer SS). A 2ª Divisão Panzer da SS estava na Alemanha sendo reconstituída após as pesadas baixas sofridas na Normandia.
- Quando os primeiros paraquedistas britânicos estão se reunindo, há tomadas de grande angular da ação. A maioria dos paraquedistas carrega os fuzis, pistolas ou outras armas corretas, mas alguns podem ser vistos carregando fuzis americanos M1 Garand que não eram usados pelas forças britânicas ou da Commonwealth. Mais tarde no filme, quando a maré vira e os paraquedistas britânicos se rendem, soldados alemães atravessando uma pequena ponte de pedestres até o posto de comando britânico podem ser vistos brevemente carregando também o M1.
- De acordo com o livro que deu origem ao filme, foi Model, não Von Rundstedt, que sugeriu o envio dos panzers de Bittrich para Arnhem.
- Após o ataque inicial do 30º Corpo, há uma cena em que um M24 Chaffee destruído está sendo empurrado para fora da estrada. Este veículo não foi utilizado pelo Exército britânico.
- A pequena cidade de Son não é retratada no filme e a ponte teria construções da cidade em ambos os lados. No filme, existem apenas áreas arborizadas e campos em ambos os lados da ponte. Além disso, o filme faz parecer que os americanos atacaram a partir do extremo sul da ponte quando foi explodida, mas eles realmente atacaram do lado Norte.
- O Tenente-Coronel Vandeleur (Caine) afirma, durante a subida da estrada, que "logo vai escurecer". No entanto, as sombras curtas de veículos e edifícios mostram claramente que é o meio do dia.
- Quando o General Gavin (O'Neal) pousa com seu paraquedas, você pode ver vários planadores no fundo que já pousaram. Na realidade, os planadores só aterrissam depois que todos os soldados que tinham saltado de paraquedas já haviam pousado para que pudessem ter uma área de pouso limpa e segura.
- Quando os transportes C-47 estão decolando, o piloto avança incorretamente as alavancas brancas de controle da hélice para o ajuste de afinação completa, em vez de avançar as alavancas do acelerador preto para a configuração de potência total/decolagem. Ao lado da mão do piloto, você pode ver o medidor de pressão do manipulador que mostra que os dois motores estão ajustados para 18 polegadas de pressão de admissão, bem abaixo do necessário para a potência de decolagem no C-47, que seria de aproximadamente 48 polegadas.

- Durante as cenas em Nijmegen, a torre da Igreja Saint Stevens está de pé. Na verdade, a torre foi destruída por um bombardeio americano em Nijmegen em fevereiro de 1944. Ela não foi reconstruída até o final dos anos sessenta. A reinauguração da torre foi em 1969.
- A ponte em Son foi construída sobre um estreito canal artificial, mas, durante a construção da ponte bailey, parece ser um rio largo.
- Em vários planos no solo e no ar, os aviões de transporte são multiplicados, compondo-os no fundo e em partes vazias do céu. A maioria das composições é de imagens fixas, mesmo em voo.
- Quando as tropas aliadas cruzam a ponte de Grave, você pode claramente ver um sinal de tráfego moderno no banco do rio.
- Quando o primeiro tanque britânico avança na ponte Nijmegen disparando sua metralhadora, você pode ver claramente os sinais de trânsito e luzes modernas de 1970 em segundo plano.
- Quando o adido holandês Harry grita com o general Gavin após o desembarque “Você está bem?”, vários homens no fundo estão carregando fuzis K98 alemães em vez do M1 Garand. Podem até ser um troféu de guerra, mas eles não carregam nenhuma outra arma e eles tinham acabado de aterrissar e não teriam tempo para pegar um.
- Quando os tanques britânicos começam a avançar para a ponte de Nijmegen, há uma tomada de um tanque Leopard – obviamente gravado anteriormente no filme.
- Quando Kate Ter Horst (Ullmann) está lendo a Bíblia para o moribundo soldado britânico, você pode ver o Dr. Spaander (Olivier) parado no fundo, sem se mexer, embora ele deva estar fazendo uma cirurgia em um soldado ferido.